



**ANQUILOGLOSSIA EM NEONATAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA
AMAMENTAÇÃO E A EFICÁCIA DA FRENECTOMIA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**ANKYLOGLOSSIA IN NEWBORNS AND ITS IMPLICATIONS ON
BREASTFEEDING AND THE EFFICACY OF FRENECTOMY:
AN INTEGRATIVE REVIEW**

Dannilo Diniz HENNEMANN

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: hdannilodiniz@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-9160-1993>

Hugo LACERDA

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: hugolacerda1010@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-1947-3932>

Alline Jesuíno de OLIVEIRA

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: allinej@uol.com.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2917-1730>

RESUMO

Introdução: A anquiloglossia, popularmente conhecida como "língua presa", é uma alteração congênita caracterizada por uma fixação anormal do frênulo lingual, o que pode restringir os movimentos da língua. Objetivo: Analisar as implicações da anquiloglossia na amamentação de neonatais e avaliar a eficácia da frenectomia como intervenção terapêutica. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa integrativa da literatura do tipo qualitativo, com abordagem descritiva. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês, disponíveis nas bases SciELO, LILACS e PubMed. A busca utilizou os descritores em saúde (DeCS): "Anquiloglossia", "Frenectomia", e "Amamentação", combinados com os operadores booleanos "AND" e "OR". Discussão: O manejo adequado da anquiloglossia, incluindo o diagnóstico preciso e a realização da frenectomia quando indicada, é fundamental para garantir o sucesso da amamentação e o desenvolvimento orofacial saudável do recém-nascido. Após a frenectomia, observou-se redução significativa na pontuação dos protocolos de avaliação e melhora nos sintomas relacionados à amamentação, confirmando a

eficácia do procedimento para restaurar a função oral e favorecer o aleitamento materno. Conclusão: Os resultados encontrados demonstram que a frenectomia é uma intervenção segura e eficaz, capaz de restabelecer a função adequada da língua e melhorar a dinâmica da amamentação, reduzindo os sintomas negativos relatados pelas mães.

Palavras-chave: Anquiloglossia. Frenectomia. Amamentação.

ABSTRACT

Introduction: Ankyloglossia, commonly known as “tongue-tie,” is a congenital condition characterized by an abnormal fixation of the lingual frenulum, which can restrict the movements of the tongue. Objective: To analyze the implications of ankyloglossia on neonatal breastfeeding and to evaluate the effectiveness of frenectomy as a therapeutic intervention. Methodology: This is an integrative literature review with a qualitative and descriptive approach. Studies published between 2020 and 2025, in Portuguese and English, and available in the SciELO, LILACS, and PubMed databases were included. The search used the Health Science Descriptors (DeCS): “Ankyloglossia,” “Frenectomy,” and “Breastfeeding,” combined with the Boolean operators “AND” and “OR.” Discussion: Proper management of ankyloglossia, including accurate diagnosis and performing frenectomy when indicated, is essential to ensure successful breastfeeding and healthy orofacial development in newborns. After frenectomy, a significant reduction was observed in the assessment protocol scores and an improvement in breastfeeding-related symptoms, confirming the procedure’s effectiveness in restoring oral function and promoting breastfeeding. Conclusion: The findings demonstrate that frenectomy is a safe and effective intervention capable of restoring proper tongue function and improving breastfeeding dynamics, reducing the negative symptoms reported by mothers.

Keywords: Ankyloglossia. Frenectomy. Breastfeeding.

INTRODUÇÃO

A língua desempenha um papel fundamental em várias funções essenciais,

como sugar durante a amamentação, mastigar, engolir e articular palavras na fala. Quando há uma restrição nos movimentos da língua, conhecida como "língua presa", essas funções podem ser prejudicadas, impactando negativamente o desenvolvimento e a qualidade de vida da criança (Mendonça; Ribeiro; Santiago, 2024).

A anquiloglossia, popularmente conhecida como "língua presa", é uma alteração congênita caracterizada por uma fixação anormal do frênulo lingual, o que pode restringir os movimentos da língua. Em neonatos, essa condição pode trazer prejuízos significativos para a amamentação, como dificuldades na pega, dor durante a sucção para a mãe e baixa eficiência alimentar para o bebê (Mazzoni *et al*, 2022).

Diante desses fatos, a frenectomia tem sido considerada uma alternativa terapêutica. Segundo, Oliveira & Morais (2023), trata-se de um procedimento cirúrgico de remoção ou liberação do frênulo, amplamente discutido como uma forma de intervenção precoce. No entanto, apesar dos potenciais benefícios, ainda existem controvérsias na literatura quanto aos critérios de diagnóstico e à real eficácia da frenectomia.

Dessa forma, este estudo consiste em uma pesquisa integrativa da literatura, cujo objetivo foi analisar as implicações da anquiloglossia na amamentação de neonatais e avaliar a eficácia da frenectomia como intervenção terapêutica. Esta pesquisa justifica-se pela importância de melhorar o manejo da anquiloglossia em recém-nascidos, devido aos impactos na amamentação e no vínculo mãe-bebê. A investigação permitiu identificar e descrever as principais características clínicas da anquiloglossia em neonatos, suas possíveis causas, bem como os prejuízos decorrentes dessa condição no processo de amamentação. Além disso, buscou-se responder à seguinte questão norteadora: "Quais benefícios a frenectomia oferece no manejo da anquiloglossia em recém-nascidos?".

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa integrativa da literatura do tipo qualitativo, com abordagem descritiva. A pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos sociais, comportamentais, culturais ou psicológicos, valorizando o contexto e a subjetividade (Silva Amorim, 2024). Enquanto a pesquisa integrativa da literatura analisa

sistematicamente publicações acadêmicas já disponíveis, sem necessidade de coleta de dados em campo (Santos Batista & Kumada, 2021).

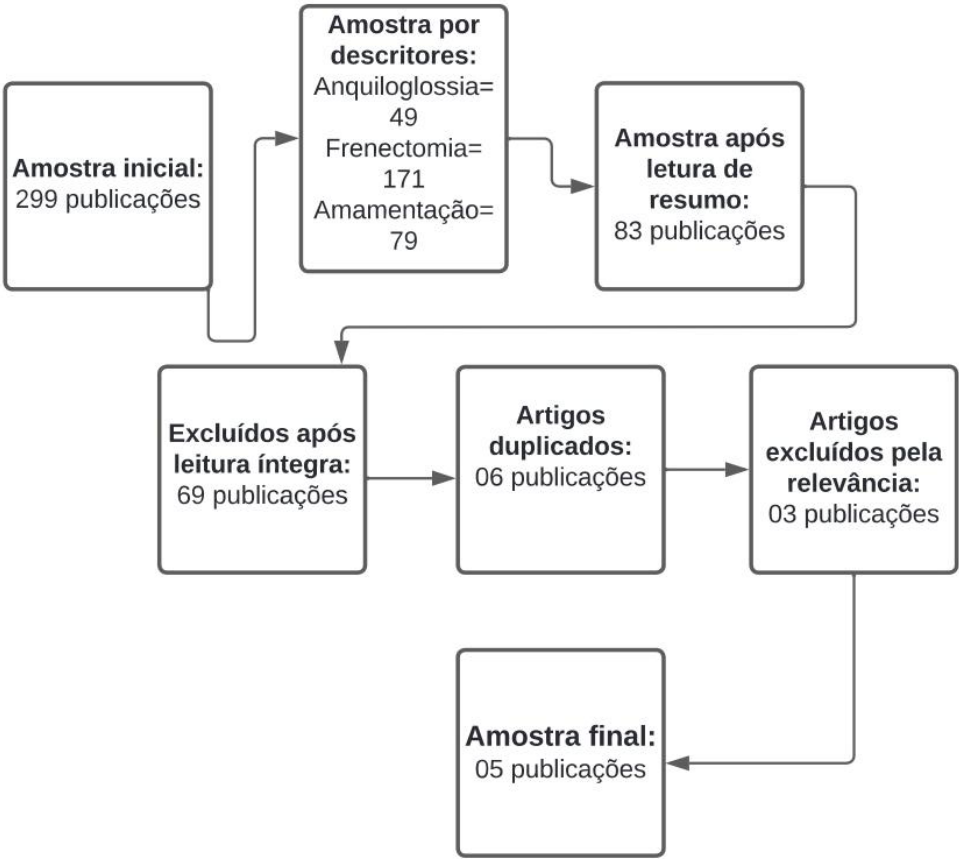
A coleta de dados foi realizada por meio de artigos científicos e livros, utilizando um roteiro estruturado para orientar a seleção, extração e análise das informações. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês, disponíveis nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *National Library of Medicine - National Institutes of Health* (PUBMED). A busca utilizou os descritores em saúde (DeCS): “Anquiloglossia”, “Frenectomia”, e “Amamentação”, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”.

A pesquisa foi guiada pela pergunta norteadora elaborada com base no método PICO: “Quais benefícios a frenectomia oferece no manejo da anquiloglossia em recém-nascidos?”. O método PICO trata-se de uma estratégia que formula perguntas norteadoras mais precisas e objetivas, sendo utilizado os acrônimos P-População, I-intervenção, C-comparação e O- outcomes/resultados, Nesse contexto, considerou-se: P – recém-nascidos com anquiloglossia; I – realização da frenectomia; C – ausência de comparação; e O – benefícios relacionados ao processo de amamentação (Costa; Barros, 2024).

Após a seleção inicial dos estudos, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, sendo incluídos apenas aqueles que atendiam aos critérios estabelecidos: responder à questão de pesquisa, apresentar metodologia compatível com o tipo de estudo proposto e abordar temas relacionados aos descritores selecionados. Foram considerados apenas artigos disponíveis na íntegra, de acesso gratuito, publicados em português e inglês no periódico escolhido (2020 e 2025). Foram excluídas as publicações que não se enquadravam nesses critérios e os estudos duplicados.

A triagem dos estudos foi realizada com base nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. A seleção e exposição final seguiu o método PRISMA 2020, que orienta a elaboração de revisões sistemáticas, assegurando clareza, transparência e rigor metodológico (Soares Filho, 2024). O fluxograma da Figura 1, apresenta o total de estudos identificados, amostras incluídas e excluídas na análises, respectivamente.

Figura 1: Fluxograma com artigos incluídos, excluídos e organizados pelo método PRISMA 2020.



Fonte: Os autores (2025).

As informações extraídas foram organizadas em uma tabela a saber: autoria, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo, metodologia, e principais resultados. A partir da análise, foram identificados padrões, convergências e lacunas relevantes para o debate metodológico, expostos em quadro.

RESULTADOS

Foram identificados 5 artigos que tratavam de maneira mais consistente a temática, todos publicados nos últimos 05 anos. Esses estudos possibilitaram uma análise científica sobre as condições dos recém-nascidos acometidos pela anquiloglossia.

Após a seleção, as informações essenciais, a saber: autores, ano de publicação, objetivos do estudo, metodologia e principais resultados, foram extraídas e sistematizadas conforme o (quadro 1), a seguir, a fim de facilitar a análise e a

discussão dos achados.

Quadro 1: Resultados dos estudos encontrados a partir do Autor, Ano de publicação, objetivo, tipo de estudo, metodologia, e resultados, respectivamente.

Nº	Autoria/ Autor	Ano de publicação	Objetivo do estudo	Tipo de Estudo/ Metodologia	Resultados encontrados
A1	Vilarinho <i>et al.</i>	2022	Determinar a prevalência de anquiloglossia em recém-nascidos e verificar os fatores que interferem na amamentação exclusiva e geram dificuldades na amamentação	Estudo observacional longitudinal, realizado em maternidade pública do município de Teresina, PI, Brasil. A amostra foi composta por 397 pares (mães e bebês).	Mães de bebês acometidos relataram dor e dificuldades na amamentação. Observou-se baixa adesão à frenectomia, realizada em apenas uma das 17 crianças diagnosticadas.
A2	SILVA, Stéfani Aparecida Santana <i>et al.</i>	2023	Avaliar a associação dos comportamentos sugestivos de dificuldades na amamentação e o diagnóstico de anquiloglossia entre lactentes de Serra do Salitre, sudeste do Brasil.	Estudo observacional transversal, com amostra não probabilística de 49 díades mães- bebês, onde incluiu se lactentes de zero a seis meses de idade, de ambos os sexos, nascidos pré-termo e a termo.	Bebês com anquiloglossia apresentaram pior desempenho na posição de amamentação, embora não tenha sido observada associação significativa entre o frênulo e os domínios afetivo ou resposta da dupla. Fatores como idade do bebê, idade gestacional, tipo de parto, escolaridade e trabalho materno influenciaram aspectos da amamentação.
A3	ALSURAIFI, Ali <i>et al.</i>	2025	Examinar a importância da genética na saúde bucal e investigar os fatores genéticos que influenciam as condições dentárias.	Revisão sistemática de estudos de 1934 a 2023.	Sugeriu que mutações específicas podem estar relacionadas à formação inadequada do frênulo lingual. Genes como o TBX22 e o LGR5, que atuam no desenvolvimento das estruturas orofaciais, têm sido associados a casos de anquiloglossia isolada ou como parte de síndromes craniofaciais
A4	QUEIROZ, Ingrid Quaresma Diniz de.	2020	O objetivo foi comparar dois protocolos de diagnóstico da anquiloglossia o “Teste da Linguinha” (TL) e o Bristol Tongue Assessment Tool (BTAT) e verificar sua concordância.	Estudo de coorte de nascidos vivos, em que bebês foram avaliados na maternidade do Hospital Universitário de Brasília, por quatro odontopediatras, previamente treinadas e calibradas, no período de agosto de 2017 a julho de 2018.	Os resultados mostraram prevalência de anquiloglossia de 5,5% segundo o TL e 5,1% segundo o BTAT, com alta concordância entre os métodos ($p \leq 0,001$). Houve associação estatisticamente significativa entre a condição e o gênero

			Os dados referentes à gestação, nascimento e amamentação foram coletados por meio de entrevistas com as mães.		masculino, além de forte correlação com a indicação de frenectomia.
A5	LIMA, Anna Letícia Xavier de; DUTRA, Monique Ramos Paschoal.	2021	Avaliar a influência da frenotomia sobre a amamentação de recém-nascidos com diagnóstico de anquiloglossia	Trata-se de um estudo de intervenção realizado com 50 recém-nascidos com diagnóstico de anquiloglossia	Entre os 50 recém-nascidos avaliados, 70% eram do sexo masculino e 30% do feminino. Em 68% dos casos havia histórico familiar de anquiloglossia. Após a frenectomia, observou-se redução significativa na pontuação do protocolo, de 8,38 para 0,86, além de melhora expressiva em todos os sintomas relacionados à amamentação.

Fonte: Os autores (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A anquiloglossia, comumente conhecida como "língua presa", é uma alteração congênita caracterizada por uma fixação anormal do frênulo lingual, que restringe os movimentos da língua (Abreu, 2021). De acordo com Silva *et al.* (2023), esta condição pode prejudicar a amamentação devido à dificuldade de sucção do bebê, podendo também levar à diminuição da produção de leite materno e desmame precoce.

Segundo Santos *et al.* (2021), a anquiloglossia é uma condição frequentemente não reconhecida e insuficientemente tratada. Os autores ressaltam ainda que essa alteração pode comprometer o crescimento e o desenvolvimento do sistema estomatognático, sobretudo em recém-nascidos, sendo essencial que a avaliação seja realizada já nos primeiros dias de vida.

Sabendo disso, destaca-se um estudo realizado em Teresina-PI, sobre a alta prevalência de anquiloglossia sendo ela de 4,3%. Neste estudo não houve associação significativa entre a condição e o tempo de aleitamento materno exclusivo, entretanto, mães de bebês acometidos relataram dor e dificuldades na amamentação. Observou-se baixa adesão à frenectomia, realizada em apenas uma das 17 crianças diagnosticadas (Vilarinho *et al.*, 2022).

Algumas pesquisas também sugerem que mutações específicas podem estar

relacionadas à formação inadequada do frênulo lingual. Genes como o TBX22 e o LGR5, que atuam no desenvolvimento das estruturas orofaciais durante a embriogênese, têm sido associados a casos de anquiloglossia isolada ou como parte de síndromes craniofaciais (Alsuraifi *et al*, 2025). A herança familiar também tem sido observada, com relatos de recorrência da condição entre membros de uma mesma família, sugerindo um possível padrão autossômico dominante (Silva *et al*, 2021).

Podemos analisar isso na prática através de um estudo realizado por Silva *et al*. (2023), esta pesquisa avaliou 49 pares de mãe-bebê quanto à presença de anquiloglossia e ao impacto na amamentação, utilizando o *Bristol Tongue Assessment Tool* (BTAT) e o Formulário de Observação da Mamada (FOM). A prevalência de anquiloglossia foi de 14,6%, e o domínio de sucção apresentou maior ocorrência de dificuldades (44,9%). Bebês com anquiloglossia apresentaram pior desempenho na posição de amamentação, embora não tenha sido observada associação significativa entre o frênulo e os domínios afetivos ou resposta da dupla.

Fatores como idade do bebê, idade gestacional, tipo de parto, escolaridade e trabalho materno influenciam aspectos da amamentação. Os resultados indicam que, mesmo em presença de anquiloglossia, a amamentação pode ocorrer de forma satisfatória, reforçando a necessidade de avaliação individualizada e acompanhamento clínico. Esses achados contribuem para a compreensão das implicações da anquiloglossia na amamentação e fornecem suporte para decisões sobre a frenectomia, evidenciando a importância da detecção precoce e do manejo adequado do frênulo lingual (Silva *et al*, 2023).

O manejo adequado da anquiloglossia, incluindo o diagnóstico preciso e a realização da frenectomia quando indicada, é fundamental para garantir o sucesso da amamentação e o desenvolvimento orofacial saudável do recém-nascido. Nesse contexto, a padronização dos critérios diagnósticos é essencial para a identificação precoce da alteração e para a definição do tratamento mais apropriado (Perciliano, 2024).

Em um estudo de coorte realizado por Queiroz (2020) na maternidade do Hospital Universitário de Brasília, entre agosto de 2017 e julho de 2018, foram avaliadas 972 díades mães-bebês nas primeiras 48 horas de vida, por quatro

odontopediatras previamente treinadas e calibradas. O objetivo foi comparar dois protocolos de diagnóstico da anquiloglossia o “Teste da Linguinha” (TL) e *Bristol Tongue Assessment Tool* (BTAT) e verificar sua concordância. Os dados referentes à gestação, ao nascimento e à amamentação foram coletados por meio de entrevistas com as mães para avaliar a necessidade da frenectomia nos testes.

Os resultados mostraram prevalência de anquiloglossia de 5,5% segundo o TL e 5,1% segundo o BTAT, com alta concordância entre os métodos ($p \leq 0,001$). Houve associação estatisticamente significativa entre a condição e o gênero masculino, além de forte correlação com a indicação de frenectomia. Não foram observadas complicações nos 42 procedimentos realizados (Queiroz, 2020).

Resultados semelhantes foram encontrados por Fraga (2020) em outros contextos internacionais, como na Espanha (12,11%) e na Tailândia (13,4%), onde também se utilizaram protocolos padronizados *Hazelbaker* e *Kotlow*, respectivamente. Tais achados reforçam a importância da utilização de instrumentos diagnósticos uniformizados para garantir maior precisão na identificação e no manejo precoce da anquiloglossia, contribuindo para a padronização das evidências científicas.

Queiroz (2020) concluiu que, embora os protocolos apresentem concordância, o BTAT se mostrou mais simples e prático para aplicação na triagem neonatal. Além disso, a frenectomia se mostrou mais eficaz no tratamento da anquiloglossia neonatal. Fraga (2020) discorda de Queiroz (2020) e afirma que são necessários estudos adicionais para esclarecer a relação entre anquiloglossia e amamentação.

Outro estudo realizado no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), em Santa Cruz/RN, evidenciou predominância da anquiloglossia em recém-nascidos do sexo masculino (70%) e histórico familiar em 68% dos casos, sugerindo possível influência genética. Após a frenectomia, observou-se redução significativa na pontuação dos protocolos de avaliação e melhora nos sintomas relacionados à amamentação, confirmando a eficácia do procedimento para restaurar a função oral e favorecer o aleitamento materno. Os resultados reforçam a importância da identificação precoce da anquiloglossia na maternidade e da utilização de protocolos padronizados, como o *Bristol Tongue Assessment Tool* (BTAT), para garantir diagnósticos mais precisos e decisões clínicas mais seguras (Lima; Dutra, 2021).

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa teve como objetivo analisar a anquiloglossia em neonatais, suas implicações na amamentação e a eficácia da frenectomia como forma de tratamento. Com base nos estudos analisados, verificou-se que a anquiloglossia pode comprometer o processo de amamentação, dificultando a sucção eficaz e ocasionando dor materna, traumas mamilares e, em alguns casos, o desmame precoce.

Os resultados encontrados demonstram que a frenectomia é uma intervenção segura e eficaz, capaz de restabelecer a função adequada da língua e melhorar a dinâmica da amamentação, reduzindo os sintomas negativos relatados pelas mães. Além disso, a literatura destaca a necessidade de diagnóstico precoce e padronizado, utilizando protocolos clínicos como o *Bristol Tongue Assessment Tool* (BTAT) e o “Teste da Linguinha”, que auxiliam na identificação precisa da gravidade da alteração e na definição da conduta mais apropriada.

Portanto, conclui-se que o estudo responde ao tema proposto, ao evidenciar que a anquiloglossia influencia diretamente o processo de amamentação, e que a frenectomia, quando corretamente indicada, se mostra eficaz na melhoria da sucção e no fortalecimento do vínculo mãe-bebê. Contudo, ressalta-se a importância de novas pesquisas que busquem consolidar critérios diagnósticos universais e protocolos clínicos padronizados, garantindo maior uniformidade nas condutas profissionais e melhores desfechos para os recém-nascidos.

AGRADECIMENTOS

DANNILO DINIZ HENNEMANN

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder a vida, a força e a oportunidade de recomeçar. Expresso minha profunda gratidão a **José João Hennemann** e **Elizangela da Silva Hennemann**, meus amados pais, que nunca deixaram de me motivar ao longo de minha graduação; E ainda, minha professora orientadora, Dra. Alline Jesuíno, por ser uma professora dedicada e atenciosa.

HUGO LACERDA

Agradeço primeiramente a **Deus**, pela oportunidade de cursar Odontologia e pela força concedida em cada etapa desta jornada. Sou imensamente grato aos meus **pais**, que foram meus maiores apoiadores, dedicando esforço, amor e recursos para que eu pudesse me formar e arcar com as despesas da faculdade.

Agradeço também a todos os **professores**, cujos ensinamentos foram fundamentais para meu crescimento pessoal e acadêmico, permitindo que eu chegasse até este momento. Meu sincero obrigado a todos que, de alguma forma, contribuíram para que esta conquista fosse possível.

200

REFERÊNCIAS

ABREU, Mairlla Adriana Silva. **Abordagens terapêuticas de anquiloglossia: uma revisão de literatura.** 2021. Disponível em: <http://repositorio.undb.edu.br/handle/areas/670>. Acesso em: 14/09/2025.

ALSURAIPI, Ali et al. **State of art: a narrative review on navigating pathogenesis and therapies for genetic oral disorders.** Frontiers of Oral and Maxillofacial Medicine, v. 7, 2025. Disponível em: <https://fomm.amegroups.org/article/view/90102/html>. Acesso em: 15/10/2025.

COSTA, Ísis Bheatriz Nunes Pessoa; BARROS, Monique Kelly Duarte Lopes. **Políticas de incentivo ao aleitamento materno em hospitais e maternidades: uma revisão sistemática.** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 28, n. 3, p. 968-983, 2024. Disponível: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9634>. Acesso em: 15/10/2025.

FRAGA, Mariana do Rêgo Barros de Andrade et al. Ankyloglossia and breastfeeding: what is the evidence of association between them? **Revista CEFAC**, v. 22, n. 3, p. e12219, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/ppDjsFs73GfgfQDxPKZbvFP/?format=html&lang=en>. Acesso em: 17/10/2025.

LIMA, Anna Letícia Xavier de; DUTRA, Monique Ramos Paschoal. Influência da frenotomia na amamentação em recém-nascidos com anquiloglossia. In: **CoDAS.** Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/cSpvxYCbGdJ99fB6FgJ69PH/?lang=pt>. Acesso em: 14/09/2025.

MAZZONI, Adriana Cátia et al. **Avaliação dos efeitos do laser diodo de alta potência e do eletrocautério nas cirurgias de frenectomia lingual em lactentes – estudo**

ANQUILOGLOSSIA EM NEONATAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA AMAMENTAÇÃO E A EFICÁCIA DA FRENECTOMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. Dannilo Diniz HENNEMANN; Hugo LACERDA; Alline Jesuíno de OLIVEIRA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE OUTUBRO - Ed. 67. VOL. 01. Págs. 190-202. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

clínico controlado randomizado cego. 2022. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/3000>. Acesso em: 13/10/2025.

MENDONÇA, Juliano Sartori; RIBEIRO, Thyciana Rodrigues; SANTIAGO, Sérgio Lima. **Anais XXI JOIA – XXI Jornada Odontológica Integrada dos Acadêmicos da Universidade Federal do Ceará**. Archives of Health Investigation, v. 13, p. 1-223, 2024. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.com.br/ARCHI/article/view/6378>. Acesso em: 14/09/2025.

OLIVEIRA, Thais Neves; MORAIS MANDONÇA, Francielly Katrine Tozetto. Frenectomia lingual na pediatria. **Revista Saúde dos Vales**, v. 6, n. 1, 2023. Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/1820>. Acesso em: 13/10/2025.

PERCILIANO, Ellen Karolyne de Moura. **Anquiloglossia e seu impacto no desmame precoce: uma revisão integrativa**. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/f1b21e15-3817-4bfe-a769-719c8f6673c9>. Acesso em: 13/10/2025.

QUEIROZ, Ingrid Quaresma Diniz de. **Comparação entre dois protocolos para diagnóstico de anquiloglossia em bebês nascidos no Hospital Universitário de Brasília**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/36947>. Acesso em: 16/10/2025.

SANTOS BATISTA, Leonardo; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, p. e021029-e021029, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113>. Acesso em: 14/09/2025.

SANTOS, Gabriele Trabalon et al. **Os impactos da anquiloglossia na amamentação: revisão integrativa de literatura**. 2021, Anais.. Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/3914284e-3b7b-4f7c-b307-f5ef69c66bb4/3087454.pdf>. Acesso em: 12/10/2025.

SILVA AMORIM, Fabiana. **Concepções pedagógicas e práticas docentes na inclusão de alunos com deficiência intelectual**. Editora Dialética, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/VsyVxcyywJXpmCMvCwfys3n/?lang=pt>. Acesso em: 13/10/2025.

SILVA, Stéfani Aparecida Santana et al. **Associação entre a anquiloglossia e comportamentos sugestivos de dificuldades na amamentação: um estudo transversal**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/442335b9-afdd-469d-8dc9-87848c833a5d>. Acesso em: 14/09/2025.

SOARES FILHO, Sidney. **Crowdsourcing e revisão sistemática na área de educação: desenvolvimento de uma plataforma colaborativa de trabalhos sobre**

ANQUILOGLOSSIA EM NEONATAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA AMAMENTAÇÃO E A EFICÁCIA DA FRENECTOMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. Dannilo Diniz HENNEMANN; Hugo LACERDA; Alline Jesuíno de OLIVEIRA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 – MÊS DE OUTUBRO - Ed. 67. VOL. 01. Págs. 190-202. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

formação de professores. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/79317>. Acesso em: 14/09/2025.

VILARINHO, Sílvia et al. Prevalência de anquiloglossia e fatores que impactam na amamentação exclusiva em neonatos. **Revista CEFAC**, v. 24, p. e5121, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20222415121s>. Acesso em: 13/10/2025.